



Discussão sobre gênero e ética com a comunidade: experiência de extensão

Discussion on gender and ethics with the community: extension experience

Maria Brena Lopes Nunes

Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
brenaln08@gmail.com

Talita Jácome de Oliveira

Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
talitajacome9@hotmail.com

Rafael Tavares Silveira Silva

Mestre, Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
rtssrafa@yahoo.com.br

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Doutor, Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
ellanygurgel@hotmail.com

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o evento de extensão realizado em Pau dos Ferros-RN, e tem como objetivo descrever as experiências proporcionadas pelo projeto de uma exposição, realizada com o intuito instigar a população a discutir sobre ética e gênero. Essa pretendeu estimular reflexões sobre temáticas como: espiritualidade e cuidados em saúde; bioética e cuidados paliativos; eutanásia e suicídio; lidar com o processo da morte; bioética; início da vida; reprodução e aborto; bioética e erros da enfermagem; bioética e transplantes de órgãos e tecidos; e bioética e população carcerária. A exposição ocorreu através de banners expostos em praça pública e na Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo. Esses ambientes proporcionaram momentos de exercício do pensamento crítico, além de sensibilizarem a comunidade escolar acerca dessas temáticas.

Palavras-chave: Enfermagem. Ética. Gênero. Educação em Saúde.

ABSTRACT

This article is an experience report about the extension event held in Pau dos Ferros-RN, and aims to describe the experiences provided by the project of an exhibition, held with the aim of instigating the population to discuss ethics and gender. This was intended to stimulate reflections on topics such as: spirituality and health care; bioethics and palliative care; euthanasia and suicide; dealing with the death process; bioethics; beginning of life; reproduction and abortion; bioethics and nursing errors; bioethics and organ and tissue transplants; and bioethics and prison population. The exhibition took place through banners displayed in a public square and at the Doctor José Fernandes de Melo State School. These environments provided moments of exercise of critical thinking, in addition to sensitizing the school community about these themes.

Keywords: Nursing. Ethic. Genre. Health Education.

INTRODUÇÃO

O estudo da ética tem sido objeto de discussão para estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento. Também, nos últimos anos, é perceptível o aumento significativo nas discussões relacionadas a questões de gênero (PADILHA, VAGHETTI e BRODERSEN, 2006).

Partindo da compreensão de que as pessoas guiam as suas ações e entendem que têm o dever de agir de determinada maneira, regidas essencialmente por valores, experiências prévias e princípios, é possível afirmar que essas refletem sobre o seu comportamento na sociedade. (MASCARENHAS e SANTA ROSA, 2010). Visto isso, a ética, pode ser definida como "a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens na sociedade". Ela tem como foco o estudo dos atos conscientes e voluntários dos indivíduos que, de algum modo, afetam outras pessoas (VÁZQUEZ, 2002). Ela aprofunda-se em reflexões sobre o agir humano, ou seja, em comportamentos cotidianos e repercussões desses na sociedade (HAMMERSCHMIDT, BORGHI e LENARDT, 2006). Entretanto, o ato da reflexão por meio dos princípios éticos sobre temáticas como aborto, público LGBT, suicídio e eutanásia, violência de gênero, em geral, não faz parte do cotidiano da população, a qual se exime de discutir determinados temas devido aos tabus envolvidos em cada um deles.

As questões éticas estão presentes nas experiências e vivências do público escolar e também nos ambientes de trabalho, levando isso em consideração, percebe-se a importância dessa discussão na formação escolar/profissional. Os professores são os responsáveis por tornar as discussões sobre ética recorrentes durante todo o processo de formação do aluno, além de propiciar reflexões a partir das vivências cotidianas. Com relação aos profissionais sejam eles professores ou da área da saúde as questões éticas podem se apresentar de modo mais constante tendo em vista que eles estão inseridos em espaços nos quais são necessários a prática da ética diante de inúmeras problemáticas (SOUZA, FARIAS, OLIVEIRA, SCHNEIDER & DRAGO, 2013).

Outro embate que deve ser ressaltado são as discussões de gênero, os tabus relacionados a esta questão, são voltados à sexualidade. Este aspecto apresenta-se na educação sexual realizada pelos pais, pautada no segredo e no silêncio. O tema sexualidade tem sempre um enfoque no cumprimento e aceitação dos ensinamentos dos pais/mães para com seus filhos. Essas discussões sempre giram em torno de como esses pais foram educados, a base de restrições e proibições. Desse modo, os ensinamentos repassados aos filhos são basicamente os que dão garantia aos homens a vivência da sexualidade livre e às mulheres uma cultura de restrições, tendo que conviver com um único parceiro e após o casamento sem maiores liberdades (DE MEDEIROS, 2008).

Nas últimas dez décadas, as questões de gênero tiveram maior repercussão principalmente pelas conquistas que os movimentos de mulheres e feministas trouxeram para o cenário, através de instrumentos capazes de reduzir as desigualdades entres os sexos feminino e masculino. Com isso, tornou-se pos-

sível compreender o gênero como uma construção social e, portanto, histórica, sendo esse um conceito diversificado (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2013).

As questões de gênero também começaram a se inserir no campo da educação, tendo início essas discussões por volta de 1990. Percebe-se que ainda são poucas as atenções dadas às relações de gênero no âmbito escolar, tanto por aspectos individuais dos profissionais como por questões formativas. A visão pobre sobre o tema acaba por vezes camuflando a real dimensão sobre o gênero, talvez pelo direcionamento das discussões onde são abordadas apenas a desigualdade existente entre os gêneros, talvez pela falta de aprofundamento no assunto, além da falta de políticas públicas na educação que abarquem essa temática (VIANNA e UNBEHAUM, 2004).

As escolas apresentam um papel importante na sociedade, pois contribuem para a formação e formulação de princípios, nesse sentido, os debates acerca das questões éticas e de gênero devem permear esses espaços (PIVATTO e SCHUHMACHER, 2014). Desse modo, é perceptível a importância da inserção das disciplinas de ética e gênero nas grades curriculares acadêmicas, tendo em vista que suas discussões se fazem presentes em todos os contextos, não só na academia mas também na vida cotidiana, além de serem extremamente importantes para a prática profissional de enfermagem, pois são elementos básicos para a formação e proporcionam aos acadêmicos a capacidade de refletirem criticamente (LEITE, GOMES e SANTOS, 2009).

Para contribuir com essas reflexões contamos com as atividades de educação em saúde, as quais se propõem sempre a estimular a comunidade a ser autônoma e protagonista em suas decisões sobre o seu processo de saúde, configurando-se como intermediária entre o conhecimento científico e o popular, além de serem facilitadoras da compreensão sobre as técnicas utilizadas, estreitando os laços e aumentando a criação de sentimentos, como a confiança entre educador e o educando (CERVERA, PARREIRA e GOULART, 2011).

Nessa perspectiva, este relato tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas na realização de uma amostra, a qual tinha por intuito trazer as discussões sobre ética e gênero para a população, estimulando reflexões acerca das temáticas trabalhadas.

METODOLOGIA

Relato de experiência acerca do evento de extensão denominado "Reconstruir percepções em saúde sobre gênero e ética" tendo como foco principal discutir temáticas até então pouco trabalhadas, mas de extrema importância com os discentes do curso de graduação em enfermagem, alunos do ensino médio e a população em geral.

O evento foi realizado em maio de 2017, em dois espaços distintos. Na praça pública do município de Pau dos Ferros-RN, onde foram expostos banners ao ar livre para que toda a população ali presente tivesse acesso, podendo

opinar e discutir sobre as temáticas abordadas. Em seguida ocorreu na Escola Pública de Ensino Médio. O evento teve como organizadores os docentes e discentes do 3º e 5º períodos do Curso de Enfermagem do Campus Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado Rio Grande do Norte (UERN).

As temáticas abordadas acerca de ética foram: espiritualidade e cuidados em saúde; bioética e cuidados paliativos, eutanásia e suicídio; a experiência do lidar com o processo morte e morrer; bioética, início da vida, reprodução e aborto; bioética e erros da Enfermagem; bioética e transplantes de órgãos e tecidos; bioética e população carcerária (ênfase na relação mãe e filho).

Quanto aos trabalhos sobre gênero que abordaram: a emergência do gênero na educação; construção escolar das diferenças; a representação de gênero nas histórias infantis; a relação de gênero e cinema na construção dos papéis sociais; a apresentação da discussão de gênero na mídia: conceitos e preconceitos embutidos; quando a prostituta se santifica: gênero e sexualidade na enfermagem; criando novo estereótipo: a inserção masculina na enfermagem; mercado de trabalho: o ser homem e o ser mulher na perspectiva de análise do gênero; a violência de gênero e a influência nas suas intervenções em saúde; as práticas de atenção à saúde da mulher e do homem no Brasil; o representativo das minorias LGBT.

Inicialmente, as temáticas foram trabalhadas em sala de aula em forma de seminários pelas disciplinas de "Ética e Enfermagem" e "Gênero e Enfermagem". Teve como principal finalidade despertar o senso crítico dos discentes para as questões éticas e de gênero envolvidas em cada temática. Em seguida foram construídos banners atrativos, a partir de pesquisas bibliográficas, os quais serviram de roteiro para exposição oral realizada por duplas de alunos a comunidade que passeava pelos espaços.

Os banners foram construídos a partir dos seminários apresentados em sala de aula, foi proposto que neles houvessem pontos que abordassem as principais discussões acerca da temática. Em todos seria necessário haver uma pequena introdução, a metodologia de pesquisa, resultados e discussões e considerações finais. Para a sua construção houveram espaços para orientações onde foram feitos apontamentos tanto na parte escrita quando em seu design gráfico.

Destaca-se que a atividade teve cunho avaliativo para ambas as disciplinas, fortalecendo discussões e debates além de contribuir com o aperfeiçoamento do uso de metodologias ativas que refletem positivamente no ensino e na prática à docência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As apresentações iniciaram-se na praça pública, no início poucas pessoas paravam por conta própria para ouvirem as explicações dos discentes, mas

quando eram convidados e paravam para ouvir, eram gerados muitos questionamentos e relatos de suas próprias vivências propiciando grandes momentos de discussões. Com isso, após discutirem com um grupo, tinham a curiosidade de pararem para ouvir os próximos, fazendo com que percebessem a importância de discutir tais problemáticas.

As apresentações na escola ocorreram no mesmo padrão, porém, neste local as pessoas eram muito mais participativas e instigavam muito mais as discussões. Todos lançavam muitos questionamentos e traziam vivências pessoais e que viram na mídia relacionados à temática para exemplificar alguns pontos, o que nos fez perceber que estava sendo muito produtivo, pois estes já conseguiam ver aspectos semelhantes e razões pelas quais tais problemáticas ocorriam na sociedade. Ao final das explicações, agradeciam pelos diálogos e relatavam ter esclarecido muitas dúvidas e modificarem diversos conceitos pré-existentes, nos aconselhando inclusive, a voltarmos mais vezes aquele espaço para discutirmos também sobre outras temáticas.

Para os discentes da graduação, o evento foi muito proveitoso pois possibilitou ter um contato direto com a comunidade, fazendo com que percebêssemos o grau de conhecimento da população sobre as questões de ética e gênero, evidenciando ainda mais a grande necessidade de discussões desse tipo para a população, que em sua maioria, ainda tem conceitos equivocados. Porém, foi perceptível que após discutirmos com a comunidade, estes começaram a refletir e enxergar as problemáticas com outra ótica, fazendo com que além de começarem a modificar alguns conhecimentos, estes também sejam agentes disseminadores destas discussões em suas famílias e outras pessoas com quem se relacionam, atingindo cada vez mais pessoas.

Considerando que as temáticas aparecem cotidianamente nos mais diversos âmbitos, percebeu-se a grande relevância em fazer com que essas discussões fossem para além da universidade, levando-as para a população, fazendo com que questões éticas e de gênero, que muitas vezes passam despercebidas fossem discutidas abertamente com públicos diferentes e disseminadas para o maior número possível de pessoas.

O evento foi de grande relevância para a o crescimento acadêmico, pois, conseguiu-se visualizar como se dá as discussões acerca desses temas, relacionando a teoria e a prática concomitantemente com a compreensão da população, desse modo, se destaca o ganho e aprimoramento de conhecimento de todos os envolvidos, propiciando ainda a troca e disseminação do saber ali construído.

As temáticas em discussão no evento foram devidamente escolhidas visando o estímulo a discussão de quem nos visitasse, com o intuito de que estes refletissem provocando o debate sobre conceitos e situações que envolviam os temas. Vale ressaltar que as temáticas foram estudadas e apresentadas por professores, revisitadas e orientadas antes das apresentações para a população, todo esse cuidado no espaço da academia visava a produção de um material eficaz e acessível ao público buscando contribuir para a compreensão de todos.

A partir do que era exposto, a população tinha espaço para dialogar com os discentes, expor suas opiniões, experiências vividas e anseios e desse modo foi perceptível o quão é importante que essas discussões perpassem os muros da academia e cheguem até a população, que estas sejam fortalecidas no meio social com a contribuição daqueles que possuem um aparato teórico.

A medida em que aconteciam as apresentações eram vistas as fragilidades acerca do conhecimento das temáticas, assim como a contribuição relatadas por alunos da escola pelo rompimento e desmistificação de alguns paradigmas contribuindo para uma nova visão a respeito dos temas.

Entendendo que a Universidade é um espaço de produção e ampliação do conhecimento científico (MORIN, 2008), tendo um papel de disseminar e produzir os conhecimentos e saberes que refletem na humanização e cidadania. O espaço acadêmico não se configura apenas como um locus de produção de conhecimento, mas também no que se refere as discussões acerca dos gêneros, sexualidades e questões éticas e morais e desse modo, a universidade, como uma entidade social elementar, deve ser um cenário que produza e replique reflexões (GRANT e SOARES, 2014).

As questões éticas perpassam as vivências pessoais, seja nos cenários de ensino e de trabalho, nas quais merecem atenção, seja pelas inúmeras dúvidas e conflitos ao longo da formação. O corpo docente é responsável por possibilitar a criação de espaços e estratégias onde seja discutida a ética durante o processo de formação, possibilitando as reflexões nesse aspecto diante dos problemas vivenciados na prática (GERMANO, 1996).

O desenvolvimento da reflexão, das discussões nessa perspectiva parte de inúmeros contextos e espaços como o ambiente familiar, as experiências pessoais, dos alunos, que podem ser utilizadas em algum momento como exemplos na formação. No momento em que há um impulso por meio de experiências, o aluno se motiva pela semelhança de casos ou compartilhamento de novos, exercendo por meio destes, discussões sobre as questões éticas (SOUZA, FARIAS, OLIVEIRA, SCHNEIDER & DRAGO, 2013).

É de extrema importância ainda, se abordar as questões de gênero, pois existe uma gama de questões que surgem por meio do gênero, como o que diz respeito as relações interpessoais, trabalho, cidadania e mundialidade. E mesmo com a evolução das sociedades percebe-se que alguns temas de nossa atualidade são pouco discutidos seja de forma individual ou coletiva, desse modo as questões sobre gênero, trouxeram grandes repercussões como a desconstrução dos estereótipos, dos tabus e preconceitos; libertação e descoberta do corpo feminino e masculino com finalidade de prazer e de poder; reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos para homens e mulheres; diminuição das relações desiguais, entre os dois sexos (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2013)

A efervescência das inúmeras temáticas que surgem durante o cotidiano dos professores fortalecem, e se sobressaem, sobre as discussões das práxis em enfermagem (SOUZA, FARIAS, OLIVEIRA, SCHNEIDER & DRAGO, 2013). É perceptível como as questões de gênero e ética estão presentes na formação

e exercício da prática de enfermagem, seja pela influência sob a tomada de decisões na assistência ou sob a singularidade e espaço em que os usuários estão inseridos. Partindo dessa premissa, foram conduzidas as apresentações em nível de discussões e reflexões que não ficaram presas aos próprios limites.

Segundo Fernandes et al. (2008) e Bordignon et al. (2011), o âmbito das relações com a comunidade se constitui como um dos espaços potenciais para promover reflexões durante a formação dos alunos. Quando estes começam a interagir em cenários reais do trabalho, passam a construir relações com os usuários, a família e a comunidade.

Dessa forma, o aluno aproxima-se ao mundo real da vida, da saúde, do sofrimento, das diferenças sociais econômicas e culturais e busca a aplicação da teoria à prática deparando-se com os desafios da realidade. Assim, adquire habilidades e competências para intervir nas mais diversas situações, aprende a ouvir, respeitar opiniões e diferenças, e tem a capacidade de refletir criticamente (BORDIGNON et al., 2011).

Partindo dessa premissa, a universidade enquanto uma instituição vinculada diretamente à sociedade e às classes sociais nela existentes tem a extensão como um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social, esta caracteriza-se como um espaço que permite o desenvolvimento de experiências, aonde se desenvolvem ações que proporcionam a solução de problemáticas, produzindo novos conhecimentos, implicando na formação do aluno (TELEGINSKI, 2014).

Dessa forma, com a curricularização da extensão seria possível levar à comunidade o conhecimento produzido na Universidade, além de proporcionar aos discentes o contato com a realidade social oportunizando a sensibilização sobre a responsabilidade social em sua formação. Nesta aproximação entre a universidade e a comunidade seria possível aplicar a teoria à prática e também viabilizar um processo de amadurecimento pessoal e profissional aliando Ensino, Pesquisa e Extensão (TELEGINSKI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação desenvolvida ampliou a perspectiva quanto ao aperfeiçoamento de habilidades, além de proporcionar uma experiência enriquecedora pelo contato com os usuários, a troca de conhecimentos, além de permitir uma aproximação com a realidade e com futuro espaço de atuação, trabalhando na perspectiva de discutir questões "inovadoras" e pouco abordadas pela população.

A exposição em praça pública e no ambiente escolar proporcionou momentos de profunda reflexão propiciando à população um estímulo ao exercício do pensamento crítico, além de sensibilizá-los diante das temáticas em exposição. A atividade foi produtiva para os acadêmicos e docentes envolvidos enquanto crescimento pessoal e profissional ao reconhecer e debater assuntos

pouco abordados em meio a diferentes realidades.

É de extrema importância que temáticas e ações como esta se tornem mais comuns na sociedade. Aspectos como o resgate de alguns conceitos, a percepção da população diante das temáticas, os desconhecimentos sobre determinados assuntos foram observados diante da experiência. É importante destacar ainda que por serem questões pouco debatidas a população expressava receio em questionar, discutir ou mesmo ouvir acerca do exposto.

Diante dessas questões percebe-se que a comunidade acadêmica precisa criar vínculos com instituições de ensino e participar ativamente em espaços públicos com o intuito de melhorar as relações interpessoais, de aprender e de construir conhecimento com a comunidade, de reconhecer as necessidades como forma de dar um feedback a população, através do compromisso social estimulando-os a tornarem-se sujeitos autônomos e formadores de suas próprias opiniões.

REFERÊNCIAS

Bordignon, S. S. B., Lunardi, V. L., Dalmolin, G. D. L., Tomaschewski, J. G., Lunardi Filho, W. D., Barlem, E. L. D., & Zacarias, C. C. (2011). Questões éticas do cotidiano profissional e a formação do enfermeiro. Rio de Janeiro: Revista de Enfermagem da UERJ. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4405/PDF%20n%C2%BA%2005.PDF?sequence=1> Acesso em: 28/08/2017.

Budó, M. D. L. D., & Saube, R. (2004). Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. Florianópolis: Revista Brasileira de Enfermagem, 57(2). Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2670/267019637007/> Acesso em: 28/08/2017.

Cervera, D. P. P., Parreira, B. D. M., & Goulart, B. F. (2011). Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). Ciência & Saúde Coletiva, 16, 1547-1554. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413_81232011000700090&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 26/08/2017.

De Medeiros, M. G. L. (2008, agosto). Família, gênero e sexualidade: um olhar pós-moderno. Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST50/Maria_das_Gracas_L_de_Medeiros_50.pdf. Acesso em: 28/08/2017.

Fernandes, J. D., Rosa, D. D. O. S., Santa, D. D. O., & Sadigursky, D. (2008). Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 42(2). Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3610/361033330026/>. 24/08/2017.

Germano, R. M. (1996). A evolução do ensino da ética para enfermeiros. Revista Bioética, 4(1). Disponível em: http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/399/362. Acesso em: 24/08/2017.

Grant, C., Soares, M. R. (2014). Direito, bioética e gênero: quando a transdisciplinaridade torna-se o locus da complexidade e a porta de entrada do gênero no direito através da bioética. Recife: UFRP. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/view/2217>. Acesso em: 26/08/2017.

Hammerschmidt, K. S. D. A., Borghi, A. C. D. S., & Lenardt, M. H. (2006). Ética e estética: envolvimento na promoção do cuidado gerontológico de enfermagem. Santa Catarina: Texto & Contexto Enfermagem. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/42935838/71414366013.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1533340413&Signature=gTAFOZ-THMgKQb56EIO6sgpl9oOA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20>

filename%3DEtica_e_Estetica_Envolvimentos_Na_Promoc.pdf. Acesso em: 28/08/2017.

Leite, A. I. T., Gomes, H., & Santos, S. R. D. (2009). A importância de ser ético: da teoria à prática na enfermagem. *João Pessoa: Cogitare Enfermagem*, 14(1). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14142/9520>. Acesso em: 24/06/2017.

Mascarenhas, N. B., Santa Rosa, D. D. O. (2010). Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. Florianópolis: *Texto & Contexto Enfermagem*. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2140/1/19.pdf>. Acesso em: 24/06/2017.

Morin, E. (2008). *Introdução ao Pensamento Complexo*. 5ª ed. Lisboa: Instituto Piaget.

Oliveira, E. N., Araújo, M. F. M. (2013). Gênero e Saúde. Sobral: *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 3(1). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/90/82> Acesso em: 28/08/2017.

Padilha, M. I. C. D. S., Vaghetti, H. H., & Brodersen, G. (2006). Gênero e enfermagem: uma análise reflexiva. Rio de Janeiro: *Revista de Enfermagem da UERJ*, 14(2). Recuperado de <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1572/G%-C3%AAnero%20e%20enfermagem-%20uma%20an%C3%A1lise%20reflexiva.pdf?sequence=1> Acesso em: 28/08/2017.

Patrão Neves, M. D. C., & Osswald, W. (2007). *Bioética simples*. Lisboa (PT): Verbo.

Pivatto, W., Schuhmacher, E. (2014). Ética no ensino de ciências: o que pensam os professores de ciências sobre eticidade durante a apresentação do tema transgênicos e suas implicações socioambientais. Belo Horizonte: *Revista Ensaio*, 16(1). Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/8369/6304>. Acesso em: 25/08/2017.

Souza, F. R. R. D., Farias, L. C. B. D., Oliveira, M. A. V. D., Schneider, D. G., & Drago, L. C. (2013). A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. Santa Catarina: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/rlae/article/view/52933/56924>. Acesso em: 26/08/2017.

Teleginski, D. E. (2014, Setembro). A curricularização da extensão nos cursos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba: SEI'2014 (Seminário de Extensão e Inovação). Disponível em: <http://sei.cp.utfpr.edu.br/ocs/index.php/sei/2014/paper/viewFile/280/189>. Acesso em: 24/08/2017.

Vázquez, A. S. (2002) Ética. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 23.

Vianna, C. P., & Unbehaum, S. (2004). O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. Cadernos de Pesquisa, 34(121). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v34n121/a05n121.pdf>. Acesso em: 28/08/2017

Data de submissão: 05/12/2018

Data de aceite: 20/11/2019